



**VI SEMINÁRIO DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ANTROPOLOGIA SOCIAL - PPGAS/UFRN**

**DIANTE DA *MÃE TERRA*: O FAZER ANTROPOLÓGICO E AS CRISES
ECOLÓGICAS NA CONTEMPORANEIDADE**

1. APRESENTAÇÃO:

A comunidade discente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte torna pública a chamada para o VI Seminário Discente do PPGAS-UFRN. O tema do seminário é: **“Diante da *Mãe Terra*: o fazer antropológico e as crises ecológicas na contemporaneidade”** e acontece nos dias 25, 26 e 27 de setembro de 2024, no CCHLA.

A Antropologia possui uma estreita história com o pensamento acerca das diferentes formas de ocupar e vivenciar o mundo. Sabemos que o modelo de capitalismo exploratório expõe o planeta Terra às mais diversas formas de explorações que provocam profundas desigualdades espalhadas pelo globo. Como resultado desse processo, estamos diante da mineração, do desmatamento provocado pelo agronegócio, do garimpo, da pecuária extensiva, da implementação de energias eólicas e da pectinicultura. Além disso, a precarização urbana dos lugares ocupados por populações pauperizadas sem combinam a crises ecológicas fundamentadas pela busca incisiva e intensiva pelo lucro.

As catástrofes ecológicas contemporâneas provocadas pela exploração predatória afeta a vida de forma geral e impacta diretamente os povos e as comunidades tradicionais e seus ambientes. Diante do cenário de exploração, reconhecemos a atuação de humanos e outros que humanos (re)existem diante das investidas do capital predatório. Nesse entremeio, a Antropologia tem produzido conhecimentos específicos que dizem respeito aos modos diversos de lidar e viver no mundo em crise.

O VI Seminário Discente do Programa de Antropologia Social da UFRN busca refletir sobre o fazer antropológico que esteja envolvido com as temáticas de impactos socioambientais. Entre elas, o racismo ambiental, direitos humanos e dos outros que humanos, relação com a terra, interações outras que humanas em cenários extremos. As pesquisas de e



com as comunidades tradicionais (quilombolas, ribeirinhas, quebradeiras de coco, ciganas, indígenas e com os mais que humanos) serão bem-vindas para contribuir com o evento. Queremos falar sobre as relacionalidades com a terra e os desdobramentos de pesquisas antropológicas com as pessoas, lugares, rios e mares junto aos outros que humanos.

A partir das ações afirmativas implementadas nos programas de pós-graduação pelo país na última década, é possível perceber, mesmo que timidamente, a presença de intelectuais orgânicos indígenas, quilombolas e oriundos de outras comunidades tradicionais se somando à produção intelectual, em especial, na Antropologia. Dessa forma, constrói-se outras possibilidades metodológicas e teóricas na produção acadêmica o que faz com o VI Seminário seja espaço fértil para a expressão de diversas epistemes e para a consolidação de outros modos de fazer antropológico.

Tendo em conta produções antropológicas clássicas e contemporâneas é possível afirmar que re(existência) humanas e outras que humanas sempre estiveram presentes nos desdobramentos locais e globais na exploração da “Mãe Terra” e sua complexa teia ecológica, política, social e histórica. Nessa direção, é necessário repensar as práticas antropológicas que reproduzem o colonialismo, como o racismo epistemológico, por exemplo.

Além disso, enfatizamos a importância de repensar as problemáticas que envolvem as crises ecológicas e negação de diversos direitos, como direito à moradia, educação e saúde para comunidades que vivem às “margens” da sociedade. O Seminário Discente a ser realizado nos dias 25, 26 e 27 de setembro de 2024 conta com as seguintes atividades: **mesas temáticas, minicursos/oficinas, grupos de trabalhos, lançamentos de livros e atividade cultural.**

2. OBJETIVOS:

- 2.1 Refletir sobre o tema das crises ecológicas a partir de perspectivas da Antropologia;
- 2.2 Incentivar a produção científica discente, bem como promover a interação entre outras instituições;
- 2.3 Promover a experiência de organização de eventos entre os estudantes do programa;



2.4 Promover a interação da graduação em Ciências Sociais e outras graduações com a pós-graduação em Antropologia Social da UFRN, por meio de monitoria (edital específico), incentivo na participação e apresentação de trabalhos no evento.

3. METODOLOGIA:

A proposta é realizar uma reflexão dialógica e ampla em torno das temáticas que permeiam a antropologia no Brasil. O VI Seminário Discente oferece oficinas e/ou minicursos, rodas de debates e mesas temáticas, em formato presencial.

3.1 MESAS TEMÁTICAS:

Mesa de Abertura: Antropologias com povos tradicionais: encontros com a academia, com Elisa Urbano Ramos

Indígena do povo Pankararu, professora no ensino médio e fundamental, e coordenadora pedagógica, na Escola Estadual Indígenas Logradouro, na Terra Indígena Entre Serras de Pankararu. Possui graduação em Licenciatura em Letras, pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (2000); e integra a Comissão de Professores e Professoras Indígenas de Pernambuco (COPIPE). Elisa é mestra e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco (PPGA-UFPE). Atualmente, é Coordenadora do Departamento de Mulheres Indígenas na Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (APOINME).

Mesa de Encerramento: Fazer Antropologia no mundo em ruínas: quais caminhos seguir?



Meyriane Costa de Oliveira

Educadora indígena, graduada na área de Educação, com ênfase em Educação do campo mestranda em Antropologia social- UFRN. Atuou como professora de tupi na Escola indígena Alfredo Lima (2021) na aldeia Catu/RN, onde reside. Integra o NEGEDI-IFRN, Campus Natal Central e NEABI-IFRN, Campus Canguaretama. Membro na Comissão Permanente de Acompanhamento à Política de Educação Escolar Indígena - CoPAPEEI, e membro no comitê gestor em educação do campo. Artesã florestal e poetisa. Integra a Rede voluntária de apoio às guardiãs e guardiões dos saberes Biodiversos (RAGU-CTA), Autora de: Poesias de uma Potiguara - A letra viva é aquela que fala.1 ed. Editora B3S, 2021. Sua militância junto ao movimento indígena inaugura-se com sua participação na primeira assembleia de juventude indígena no ano de 2012. Após isso muda-se para o território Catu em março de 2013, passando a ser inserida por sua mãe adotiva, Maria José Soares de Carvalho (Maria de Jorge). De origem indígena do povo ibirapi em Extremoz (Pitangui), do tronco Ba'e e Caapim, é Filha biológica de Maria das Dores Costa e Antônio Leocádio de Oliveira. Foi Coordenadora na Articulação dos povos indígenas do Nordeste Minas Gerais e Espírito Santo (APOINME), nos anos de 2016 e 2017. Uma das lideranças, atuando na resistência feminina no território. Atualmente é articuladora de mulheres na aldeia KATU liderando um grupo de mulheres com terapia integrativa (Calma na crise- Katu).

Paulo Gomes de Almeida Filho

Pós-Doutorando em Antropologia Social pelo PPGAS-UFRN, Professor substituto do departamento de Ciências Sociais. É pesquisador colaborador do grupo de estudos "Etnologia, Tradição, Ambientes e Pesca Artesanal" (ETAPA) da UFRN. Tem experiência e interesse na área de Antropologia e Sociologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Antropologia do Turismo, Antropologia da Técnica, Antropologia das Populações Tradicionais, Antropologia e Meio Ambiente e Antropologia das relações humano/ não humanos.

Cristhyan Kaline Soares da Silva

Doutoranda em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGAS-UFRN). Mestra em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí (PPGANT-UFPI). Bacharela em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foi bolsista do projeto "Nova Cartografia Social da Amazônia" (2018,2019). Vêm realizando pesquisa



junto aos indígenas Gamelas na região sudoeste do Piauí. Possui experiência em pesquisa com povos e comunidades tradicionais. Tem interesse de pesquisa nos seguintes temas: Etnologia Indígena; Antropologia da paisagem; Comunidades Tradicionais.

3.2 MINICURSOS/OFICINAS

Os minicursos objetivam explorar temas e discussões antropológicas e/ou que promovam um debate a partir de áreas afins à antropologia. As pessoas proponentes devem ser cursistas ou egressas da Pós-Graduação (*Mestrado ou Doutorado*) em Antropologia, ou áreas com afinidade à disciplina. O minicurso deve ser feito de forma expositiva, com apresentação de teorias e conceitos da temática escolhida. Ademais, eles poderão acontecer nos formatos: presencial ou on-line e as proposições devem especificar quais dessas modalidades serão escolhidas.

3.2.1. Regras para submissão de propostas para minucursos/oficinas:

- a) As propostas devem ser feitas por cursistas e egressos do Mestrado ou Doutorado que desenvolvam pesquisas na área da Antropologia ou áreas do conhecimento que dialoguem com a disciplina;
- b) Cada proponente pode enviar apenas uma proposta de minicurso ou de oficina. As propostas poderão ser feitas em até no máximo dois coautores;
- c) Os minicursos e as oficinas deve ter a carga horária de 4 horas;
- d) A proposta deve conter: (1) Título; (2) Até 5 palavras-chave; (3) Um texto de até 20 linhas, que inclua a temática escolhida; (4) Justificativa; e (5) Referências bibliográficas: (5.1) autores citados no resumo (*se houver*); (5.2) autores que contribuíram na construção do minicurso ou oficina;
- e) A proposta também deve incluir: (1) Nome completo do autor, (2) E-mail e (3) Filiação institucional (*se houver*). O arquivo deve estar nomeado com Nome, Sobrenome do autor e Título (*não incluir subtítulo*), conforme exemplo: **NomeSobrenome_TÍTULO**;



f) As regras de formatação são: (1) fonte Times New Roman; (2) tamanho 12; (3) espaçamento 1,5; (4) recuo na primeira linha 1,25 cm; (5) margens superior e inferior 2,5 cm, direita e esquerda 3 cm; (6) formato PDF;

g) As propostas devem ser enviadas até o dia **10 de setembro de 2024**;

h) Preencha sua inscrição no Google Formulário:
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfv3hpElkwPeeHuQE4H0dNivwKDLZliRy2iCW-AAH9rLlKuA/viewform>.

i) As propostas selecionadas serão divulgadas até o dia **16 de setembro de 2024 nas redes sociais do evento**.

3.3. GRUPOS DE TRABALHOS:

Os grupos de trabalhos são espaços que visam promover uma interlocução de pós-graduandos da Antropologia e áreas afins. Os grupos dividem-se em quatro seções - realizadas em um único dia de forma presencial - e seguem as quatro linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRN: 1) Memória, Saberes Locais, Religiosidade e Rituais, 2) Política, Direitos e Etnicidade 3) Gênero, Sexualidade, Corpo e Saúde 4) Espaço, Imagens e Tecnologias.

3.3.1) MEMÓRIAS, SABERES LOCAIS, RELIGIOSIDADE E RITUAIS

Coordenadora: Jocyle Ferreira Marinheiro e Karolyny Alves Teixeira de Souza

Grupo de trabalho 1: O propósito deste grupo de trabalho é compartilhar saberes que estejam em diálogo com pesquisas em andamento ou finalizadas sobre a diversidade das manifestações culturais populares. Serão bem-vindos trabalhos que abordem as dinâmicas das culturas populares, religiões e religiosidades com foco nas tradições afro-brasileiras e catolicismo popular. Assim como, brincadeiras populares, música, artes, danças e performances; trabalhos que dialoguem com discussões sobre tradição, memória, oralidade, rituais e processos políticos. Pesquisas sobre o impacto dos processos de patrimonialização e salvaguarda sobre saberes/fazeres tradicionais e manifestações culturais; pesquisas com foco em técnicas e saberes tradicionais, práticas alimentares e terapêuticas. Nesse sentido,



convidamos as/os pesquisadoras/es que tenham produções acadêmicas sobre essas temáticas para somar nesse espaço, trocar experiências e contribuir para construção de uma encruzilhada de saberes, numa perspectiva de diálogo amplo e horizontal a respeito do campo das culturas populares.

3.3.2) POLÍTICA, DIREITOS E ETNICIDADE

Coordenadora: Cristhyan Kaline Soares da Silva

Grupo de trabalho 2: **“política, direitos e etnicidade”** se propõe a receber trabalhos etnográficos fruto de pesquisas concluídas e/ou em andamento na área de Antropologia. Estes trabalhos deverão refletir sobre as diferentes concepções e modos de organização política e étnicas em diferentes níveis de atuação: internacional, nacional, regional e local. Temáticas como: dinâmicas étnicas; desenvolvimento, megaempreendimentos e participação étnico-política; movimentos sociais e conflitos socioambientais; territorialidades e territorializações; memória, relações animais, humanas e outros que humanos serão aceitas para o debate. Em suma, pesquisas com povos e comunidades tradicionais indígenas, ribeirinhos, quebradeiras de coco, povos do mar, quilombolas entre outros são bem vindas em nosso grupo de trabalho. A ideia é discutir entre pós-graduandos/as e graduandos sobre nossos temas de pesquisa de forma horizontal a partir da escuta acolhedora e da construção coletiva de saberes na área da antropologia .

3.3.3) GÊNERO, SEXUALIDADE, CORPO E SAÚDE

Coordenadoras: João Elioberg da Silva Oliveira e Júlia de Freitas Motta

Grupo de trabalho 3: **“gênero, sexualidade, corpo e saúde”** tem como objetivo estimular o debate a respeito do fazer antropológico e as crises ecológicas na contemporaneidade tendo como foco as análises relativas ao gênero, sexualidade, corpo e saúde que envolvam a complexidade da dinâmica de relações sociais e culturais no tocante a estas discussões teórico-metodológicas. O GT procura discutir pesquisas, finalizadas ou em andamento, no âmbito da graduação ou pós-graduação, que se preocupem em refletir sobre os marcadores de diferenciação e a produção do meio ambiente. Interessam-nos trabalhos que abordam: relações de gênero; corporalidades; produção de masculinidades e feminilidades;



políticas públicas de gênero; ativismos; movimentos feministas e de mulheres; sexualidades; resistências às violências de gênero; saúde e itinerário terapêutico; bem-viver; drogas e medicamentos; infância; educação e escola. A chamada busca acolher debates que considerem o caráter transversal que as temáticas listadas possuem, assim como sua renovada relevância.

3.3.4) TECNOLOGIA, IMAGEM, ESPAÇO E CONSUMO

Coordenador: Lucas Paulino Marinho

O grupo de trabalho: “**Tecnologia, imagem, espaço e consumo**” propõe reunir e discutir uma diversidade de produções acadêmicas, incluindo artigos, projetos de pesquisa, ensaios críticos, visuais e sonoros, bem como filmes etnográficos. O foco central reside na análise das diversas questões socioculturais relacionadas às formas da imagem, ao consumo, aos espaços físicos e digitais, abrangendo seus usos, fluxos e dinâmicas. Além disso, o grupo considera as múltiplas concepções sociais sobre a imagem, investigando seu papel na pesquisa e na teoria antropológica, tanto como ferramenta metodológica quanto como objeto de análise. No que diz respeito às tecnologias digitais, espera-se que os trabalhos explorem as complexas interações entre sociedade e tecnologia, com ênfase em suas formas de produção e consumo, considerando pesquisas realizadas no digital e/ou sobre o digital. O objetivo é acolher trabalhos que abordem aspectos sociais que se manifestam ou são mediados pelas imagens e pelo digital, e que examinem o consumo e sua relevância na construção de valores morais, políticos, estéticos e afetivos. Esta roda de diálogo pretende compartilhar concepções e pesquisas que investigam as relações entre imagem, tecnologia e consumo, criando um espaço de reflexão sobre os variados temas que permeiam esse campo.

3.3.5 Regras para submissão de resumo:

- a) Poderão submeter resumos: pesquisadores, pós-graduandos/as e pós-graduados/as que desenvolvam pesquisas na antropologia e áreas afins. As pesquisas podem estar em andamento ou finalizadas;
- b) Os resumos devem conter até 1.500 caracteres, título, até 5 palavras-chave, nome completo do autor, e-mail e filiação institucional (*se houver*). O arquivo deve estar



nomeado com nome, sobrenome do autor e título (não incluir subtítulos), conforme exemplo **NomeSobrenome_TÍTULO**;

c) As regras de formatação são: fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, recuo na primeira linha 1,25 cm, margens superior e inferior 2,5 cm, direita e esquerda 3 cm, formato PDF.

d) Os trabalhos devem ser enviados até o dia **10 de setembro de 2024** para o e-mail: s3minariodiscenteppgas@gmail.com. O assunto do e-mail deve indicar que se trata de um resumo para o Grupo de Trabalho e o número da linha de pesquisa indicada.

e) Os trabalhos selecionados serão divulgados até o dia **16 de setembro de 2024**.

3.4) Lançamento de livros

A atividade pretende promover o lançamento de livros escritos por cursistas e egressos do Mestrado ou Doutorado que desenvolvam pesquisas na área da Antropologia ou áreas do conhecimento que dialoguem com a disciplina. O evento presencial acontece no dia da abertura do VI Seminário Discente, juntamente com a atividade cultural do evento. Todas as pessoas interessadas em participar do Lançamento de Livros devem acessar o link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdKHevKdI8anliwaSulkgazVhsGysAF99_nTNy52ciBxrhs_Q/viewform?usp=sf_link e responder ao formulário até o dia **10 de setembro de 2024**. Os livros selecionados serão divulgados até o dia **16 de setembro de 2024**.

O formulário contém os seguintes itens obrigatórios:

- a) Um resumo simples da obra;
- b) Mini biografia do autor(a);
- c) Nota bibliográfica;

Atenção: a venda dos livros será de responsabilidade exclusiva das autoras, autores e suas editoras.



4. PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR

Período	25/09	26/09	27/09
Manhã		Grupo de trabalhos temáticos (9h às 12h)	Minicurso e oficinas (9h às 12h)
Tarde	Credenciamento, Café cultural/ lançamentos de livros (15h às 17h30)	Roda de conversa. 10 anos das ações afirmativas PPGAS “Corpos vivos; nós somos os dados” (15h às 17h)	Mesa temática de Encerramento com convidados internos (15h às 17h)
Noite	Mesa temática de abertura - Prof. convidado/a externo/a (18h às 20h)		

5. COMISSÃO ORGANIZADORA

Cristhyan Kaline Soares da Silva - PPGAS/UFRN

Dediane Souza - PPGAS/UFRN

Gabriela Novaes Santos - PPGAS/UFRN

Guilherme Viana - PPGAS/UFRN

João Elioberg da Silva Oliveira- PPGAS/UFRN

Jocyle Ferreira Marinho - PPGAS/UFRN

Júlia de Freitas Motta - PPGAS/UFRN

Karolynny Alves Teixeira de Souza - PPGAS/UFRN

Lucas Paulino Marinho - PPGAS/UFRN

Maurício Guedes de Melo Junior - PPGAS/UFRN